Milho III

Apontamentos estratégicos para 2011/12

Leonardo Vieira Menezes*

NOS ÚLTIMOS dois anos, com o aumento da participação do milho no mercado de exportação e a demanda firme no mercado doméstico, o panorama para a cultura do cereal demonstrou-se bastante positivo, o que não deve mudar em 2011/12.

Para as próximas safras, será cada vez maior a necessidade de planejamento antecipado, pois, com a crescente globalização dos mercados agrícolas, não há margem para ineficiência tanto dentro da fazenda quanto a jusante da unidade produtiva. Durante o ano de 2011, as estratégias de compras antecipadas dos insumos de produção somadas a uma boa estratégia de venda do milho serão decisivas para o sucesso de rentabilidade na safra 2011/12.

Os fatores fundamentais do mercado do milho conjugados com o aperto financeiro em 2011 servirão de "tempero" para movimentar o mercado. Dentre os fatores extrínsecos ao mercado do milho, observa-se que exigirão maiores atenções para:

- a taxa de câmbio, por conta da valorização do real;
- o aumento das taxas de juros, com o dinheiro ficando mais caro este ano; e
- o potencial de encarecimento dos custos operacionais e de insumos.

Nesse sentido, a dica para o produtor é se programar e não perder as oportunidades que o mercado oferece, as quais poderão ser aproveitadas antes mesmo do início dos trabalhos de plantio da safra 2011/12.

Todavia, a mesma alegria para o produtor de milho resulta em preocupação para o setor de carnes. O encarecimento do cereal é um fator limitante para o crescimento da produção de proteína animal – no caso da produção de aves, mais de 70% da alimentação é composta de milho.

Por outro lado, tratando-se do mercado de aves, a solidez do consumo doméstico e o crescimento da demanda via exportações deverão garantir a sustentação da produção dessa *commodity*. Atualmente, mais de 70% da demanda por esse produto são destinados ao mercado interno, e, além disso, a diversificação na pauta de exportação diminui bastante o risco em casos de restrição às importações.

Outro ponto que deve manter o padrão de alojamento atual de aves é a menor oferta de carne bovina e o aumento da produtividade na produção de aves. A substituição da carne bovina pela de frango é comum em momentos de preços elevados, e o investimento em genética colabora para o incremento na oferta de aves, ou seja, há uma compensação tanto no lado da demanda quanto no lado da oferta.

Para a produção de suínos, a situação é mais grave, pois, além da inflação nos preços dos insumos, o mercado também passa por uma "onda" de redução na demanda – destaque para o embargo russo às importações de carne suína brasileira; mais de 50% das exportações têm a Rússia como destino. Diante desse contexto, observam-se cenário de queda nos preços e o aumento do abandono da atividade.

Portanto, as perspectivas para a oferta de milho no Brasil, em 2011/12, ainda mostram-se preocupantes do ponto de vista de abastecimento da demanda – a relação estoque/consumo deve cair para 15% na safra atual, ante 19,6% da média registrada para as últimas cinco safras.

Dessa forma, nos próximos meses, provavelmente voltará à pauta das discussões a probabilidade de taxação sobre as exportações do cereal, no sentido de proteger o abastecimento da demanda interna. Tal medida, porém, pode piorar o sentimento de restrição de oferta e resultar em preços ainda mais aviltados.



SXC.HU

Diante desse contexto, o melhor caminho será melhorar o planejamento estratégico de compra dos insumos. Os consumidores de milho terão de fomentar o crescimento da própria oferta por meio da utilização de contratos de compra antecipados que garantam o suprimento de matéria-prima. Tal antecipação estratégica mostra-se muito mais interessante e eficaz do que aguardar pelas intervenções do governo, além de cessar o velho costume de associar a escassez de oferta de milho ao crescimento do seu mercado de exportação. ■

* Analista de mercados agrícolas. Formado em Processos Gerenciais pela Universidade de Uberaba (Uniube) e MBA em Finanças e Planejamento Empresarial pela Universidade Federal de Uberlândia